

CONDIÇÃO REPRODUTIVA DO TUCUNARÉ-AZUL (CICHLA PIQUITI) EM SERRA DA MESA - GO

Elaine Andrade da Silva, Delma Machado Cantisani Pádua
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ECOLOGIA E PRODUÇÃO
SUSTENTÁVEL

Introdução

No Estado de Goiás a única modalidade de pesca permitida é a pesca recreativa. Um dos principais pontos da pesca em Goiás é o Reservatório de Serra da Mesa e seu principal alvo é a espécie de tucunaré *Cichla piquiti*. As únicas medidas regulatórias para proteção desta espécie são o estabelecimento do tamanho mínimo de captura em 35 cm e uma cota de 5kg mais um exemplar. Estas medidas induzem a captura de indivíduos maiores e mais velhos, e como não há definição de tamanho máximo de captura, pode estar ocorrendo uma pressão seletiva a favor dos peixes menores de 35 cm. Diversos estudos sobre o tema evidenciam que a retirada dos grandes exemplares pela pesca recreativa vem impactando drasticamente os estoques pesqueiros, pois espécimes maiores e mais velhos possuem maior potencial reprodutivo, sendo cruciais na manutenção dos estoques. Dessa forma, o conhecimento do potencial reprodutivo desta espécie em Serra da Mesa é fundamental para o diagnóstico da situação no referido reservatório.

Métodos, procedimentos e materiais

Serão capturados aproximadamente 200 indivíduos da espécie *Cichla piquiti* em 5 pontos do Reservatório de Serra da Mesa. As coletas serão bimestrais, de outubro de 2012 a setembro de 2013. Os indivíduos serão enumerados e submetidos a biometria, obtendo-se as medidas de peso, comprimento padrão, comprimento total, determinação do sexo e da idade de cada espécime. Para detecção da idade, serão coletados os otólitos de indivíduos de todas as classes de tamanhos capturadas. Os otólitos serão seccionados e a contagem dos anéis de crescimento será feita com auxílio de microscópio. Para determinar os parâmetros da biologia reprodutiva, serão realizados estudos sob microscopia de luz, com amostras de três porções das gônadas. As gônadas serão retiradas, fotografadas, pesadas e fixada por imersão em Paraformaldeído tamponado, por um período total de 24 horas, repetindo-se o procedimento de fixação conforme o tamanho da gônada (grandes). As amostras serão conservadas em álcool 70% e submetidas a técnicas histológicas rotineiras para o preparo das lâminas. Após a inclusão em parafina com plastificante, serão obtidos cortes de 5 µm com utilização do micrótomo. A coloração dos cortes seguirá as técnicas de Hematoxilina - Eosina. Será realizada a morfometria dos ovócitos, os quais serão contados, e alguns serão medidos em um estereoscópico. Estes serão observados e fotomicrografadas em fotomicroscópio com auxílio de um Analisador de Imagens. Os resultados serão tratados estatisticamente.

Resultados e discussão

Após as análises laboratoriais, será feito a tabulação dos dados e análise dos resultados. Os dados morfométricos dos peixes amostrados serão tratados seguindo o manual publicado por Sparre e Venema (1997). Para se determinar a estrutura etária e o crescimento dos peixes das espécies selecionadas para o estudo será usado a distribuição de freqüência dos comprimentos padrões dos indivíduos. Para a análise dos dados de comprimento, será utilizado o programa desenvolvido por pesquisadores da Food and Agriculture Organization - FAO - ICLARM STOCK ASSESSMENT TOOLS (FISAT - ver. 2.0). A idade através do estudo dos otólitos. Para análise da biologia reprodutiva será determinado o estádio de desenvolvimento gonadal, analisando-se as características macroscópicas e microscópicas das gônadas dos tucunarés e comparando-as com o Índice Gônado-somático (IGS) de acordo com Magalhães et al (1997). Será determinado L50, L100, IGS, a fecundidade e tamanho de ovócitos para todas as classes de idade, com metodologia descrita pela FAO (Holden e Raitt, 1974). Espera-se determinar que peixes grandes produzem mais e/ou melhores ovócitos e que há variação de tamanho nos peixes com mesma idade, o que pode ser consequência de uma variação genética entre indivíduos da mesma idade. Estes resultados visam corroborar com dados já obtidos pelo monitoramento da pesca esportiva realizado pelo IBAMA no local em busca da implantação do tamanho máximo de captura como instrumento normativo.

Conclusão e referências

Ao avaliar a situação reprodutiva da população do Tucunaré *Cichla piquiti* capturado na pesca esportiva no reservatório de Serra da Mesa, espera-se disponibilizar conhecimento científico que indique se o manejo atual desta espécie está sendo feito de forma correta, evidenciando se os estoques destas espécies podem se tornar ameaçados no Referido lago. Caso se confirme que os espécimes maiores deste tucunaré precisam ser protegidos, os resultados poderão subsidiar ações públicas para o ordenamento pesqueiro, como a determinação do tamanho mínimo e máximo de captura da espécie e caso necessário, definições

de áreas prioritárias para a conservação deste Tucunaré no local de estudo e nos demais pontos de pesca em Goiás.

Carvalho e Silva, N. F.; Silva, L. C. F.; Angelini R.; Machado, M. L.; Crepaldi, D.; Caramori, S. S.; Influência do comprimento no potencial reprodutivo do Tucunaré Azul no Reservatório de Serra da Mesa, GO; Anais do IX Seminário de Iniciação Científica, VI Jornada de Pesquisa e Pós-Graduação e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; UEG; 2011. Holden, M.J. e Raitt, D.F.S. 1974. Manual of Fisheries Science Part 2 - Methods of Resource Investigation and their Application; FAO; ROME.255p. Law R. 2007. Fisheries induced evolution: present status and, future directions. Mar Ecol Prog Ser, v. 335, p. 271-277.Magalhães, A.L.B.; Sato, Y.; Rizzo, E.; Ferreira, R.M.A.; Bazzoli, N. 1996. Ciclo reprodutivo de tucunaré *Cichla ocellaris* (Schneider, 1801) na represa de Três Marias, MG. Arq. Brás. Méd. Vet. Zootec. 48. Supl 01, 85-92.
Sparre, P.; Venema, S.C. 1997. Introdução à avaliação de mananciais de Peixes tropicais Parte 1, Manual. Roma, FAO; Doc.Técnico sobre as Pescas. 306/1, Rev.2. 404p.

Palavras-chave: Tucunaré Azul; Reprodução; Pesca esportiva; Estoque pesqueiro; Preservação.

Fomento: Bolsa FAPEG

Contato: biologa.ecologa@gmail.com